MACO4Z7

OTIMIZAÇÃO NÃO LINEAR

SEGUNDA LISTA DE EXERCÍCIOS

PEDRO GIGECK FREIRE

10737136

① Considere a função $f(x) = x_1^2 + 16x_2^2$ e $\sigma = 0.1$. Calcule um para do mêtodo do gradiente para f com $x_0 = \begin{pmatrix} 1 \\ 1 \end{pmatrix}$ e condição de Armijo com σ .

Para calcular a direção de descida, vamos calcular o victor gradiente ∇f $\nabla f(x) = \begin{pmatrix} \frac{\partial f}{\partial x_1}(x) \\ \frac{\partial f}{\partial x_2}(x) \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 2x_1 \\ 32x_2 \end{pmatrix}.$

Portanto, a direção de descida será

$$\partial = -\nabla^{\uparrow}(x) = \begin{pmatrix} -2x_1 \\ -32x_2 \end{pmatrix}$$

No ponto $x_0 = \begin{pmatrix} 1 \\ 1 \end{pmatrix}$, a direção será $d = \begin{pmatrix} -2 \\ -32 \end{pmatrix}$

Agora, calcularnos o parso que satisfaz a condição de Arimijo com 0=0.1 Ou seja, precisamos encontrar A >0 tal que

$$f(x^{\circ} + \gamma 9) \leq f(x^{\circ}) + \alpha \gamma \Delta f(x^{\circ}) + 9$$

Temos que

$$f(x_0 + \lambda d) = f(\frac{1-2\lambda}{1-32\lambda}) = (1-2\lambda)^2 + 16(1-32\lambda)^2 = 1-4\lambda + 4\lambda^2 + 16(1-64\lambda + 1024\lambda^2)$$

$$= 16384 \lambda^2 - 1028\lambda + 17$$

$$f(x_0) = 1 + 16 = 17$$

•
$$\sigma \lambda \nabla f(x_0)^T = 0.1 \lambda (2 32) \begin{pmatrix} -2 \\ -32 \end{pmatrix} = \lambda 0.1 (-4 - 1024) = \lambda \frac{(-1028)}{10}$$

Portanto,

$$f(x^0 + 79) \in f(x^0) + \alpha \times \Delta f(x^0)$$

$$16384 \lambda^{2} - 1028 \lambda + 17 \leq 17 + \lambda \frac{(-1028)}{10} \Leftrightarrow$$

$$16384\lambda^2 \leq \lambda \left(\frac{-1028}{10} + 1028\right) \iff$$

$$16384\lambda \leqslant \frac{9}{10}$$
 1028 (pois $\lambda > 0$)

$$\lambda \leq \frac{9}{10} \frac{1028}{16384} \cong 0,05646...$$

logo, qualquer $\lambda \in (0, 0.0564]$ Satisfaz a condisão de Armijo. Para simplifican, Podernos roman $\lambda = 0.05 = \frac{1}{20}$

Assim, o primerro parro do metodo do gradiente obterá

$$\chi_{\perp} = \chi_0 + \lambda_0 = \begin{pmatrix} \frac{1}{1} \end{pmatrix} + 0.05 \begin{pmatrix} -2 \\ -32 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 1 - 0.1 \\ 1 - 0.16 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 0.9 \\ 0.84 \end{pmatrix}$$

Com
$$f(x_1) = (0.9)^2 + 16(0.84)^2 = 0.81 + 16.0,7056 = 0.81 + 11.2896 = 12,0996$$

② Considere a função $f(x) = x_1^2 + 2x_1x_2 + 4x_2^2 + x_2x_3 + 16x_3^2$ e $\sigma = 0.1$. Calcule um parso do método do gradiente para f com $x_0 = (1,1,1)^T$ e condição de Armijo com σ .

Repetindo os parros do exercício anterior, varros calcular o gradiente de f

$$\nabla f(x) = \begin{pmatrix} \frac{\partial f}{\partial x_1}(x) \\ \frac{\partial f}{\partial x_2}(x) \\ \frac{\partial f}{\partial x_3}(x) \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 2x_1 + 2x_2 \\ 2x_2 + 8x_2 + x_3 \\ x_2 + 32x_3 \end{pmatrix}$$

Assim,
$$\nabla f(x_0) = \nabla f\begin{pmatrix} 1\\1\\1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 2+2\\2+8+1\\1+32 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 4\\11\\33 \end{pmatrix}$$

E a direção de descida será

$$d = \begin{pmatrix} -4 \\ -11 \\ -33 \end{pmatrix}$$

Para encontrar à que satisfaça a condição de Armijo, calculamos os termos separadamente:

•
$$f(x_0 + \lambda d) = f((1-4\lambda, 1-11\lambda, 1-33\lambda)^{\dagger})$$

$$= (1-4\lambda)^{2} + 2(1-4\lambda)(1-11\lambda) + 4(1-11\lambda)^{2} + (1-11\lambda)(1-33\lambda) + 16(1-33\lambda)^{2}$$

$$= 1 - 8\lambda + 16\lambda^{2} + 2(1 - 11\lambda - 4\lambda + 44\lambda^{2}) + 4(1 - 22\lambda + 121\lambda^{2}) + (1 - 44\lambda + 363\lambda^{2}) + 16(1 - 66\lambda^{1080})$$

$$= 1 - 8\lambda + 16\lambda^{2} + 2 - 30\lambda + 88\lambda^{2} + 4 - 88\lambda + 484\lambda^{2} + 1 - 44\lambda + 363\lambda^{2} + 16 - 1056\lambda + 17424\lambda^{2}$$

$$= 18375 \lambda^2 - 1226 \lambda + 24$$

•
$$f(x_0) = f((1,1,1)^T) = 1 + 2 + 4 + 1 + 16 = 24$$

•
$$\sigma \lambda \nabla f(x_0)^T d = 0.1 \lambda (4, 11, 33) (-4, -11, -33)^T = \lambda 0.1 (-16 - 121 - 1089) = \lambda (-1226) \frac{10}{10}$$

Portanto, para λ satisfazor a condição de Armijo com $\sigma = 0.1$, remos

$$f(x_0 + \lambda d) \in f(x_0) + \sigma \lambda \nabla f(x_0)^{\dagger} d \Leftrightarrow$$

$$18375 \lambda^2 - 1226 \lambda + 24 \leq 24 + \lambda \frac{1 - 1226}{10} \iff$$

18375
$$\lambda^z \leqslant \lambda \frac{9}{10}$$
 1226 \iff pois $\lambda > 0$

$$\lambda \leqslant \frac{9}{10} \frac{1226}{18375} \approx 0.06004$$

Logo, todo de [0,0,06] satisfaz a condição de Armijo

Podemos roman, portanto, o primeiro parro do metodo do gradiente [1=0.06]
Obtendo

$$\frac{\chi_{\perp}}{\chi_{\perp}} = \chi_0 + \lambda d = (1.1.1)^{\top} + 0.06 (-4, -11, -33)^{\top} = (1-0.24, 1-0.66, 1-1.98)^{\top}$$

$$= (0.76, 0.44, -0.98)$$

(orr

$$\frac{f(x_1)}{f(x_2)} = (0.76)^2 + 2(0.76, 0.44) + 4(0.44)^2 + (0.44)(-0.98) + 16(-0.98)^2 =$$

$$= 0.5776 + 0.6688 + 0.7744 + (-0.4312) + 15.3664 = 16.956$$

3 Sejam $f: \mathbb{R}^n \to \mathbb{R}$ com derinadas parciais contínuas, $x, d \in \mathbb{R}^n$ e $\lambda > 0$ tais que $x + \lambda d$ satisfaz a condição de Armijo com constante σ . Seja $\mu \in (0,\lambda)$. $x + \mu d$ satisfaz a mesma condição de Armijo? Prone ou de um contra exemplo.

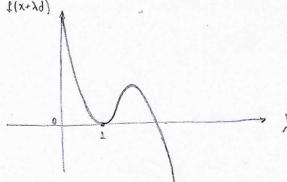
Não. X+ pd não necessariamente satisfaz a condição de Armijo.

Contra exemplo:

Considere
$$f: \mathbb{R}^2 \to \mathbb{R}$$
 dada per $f(x_1, x_2) = x_1^2 - x_1^3$

Tome x = (-1,0) e d = (1,0). Considere $\sigma = 0.25 = \frac{1}{4}$.

Esbosando a função (de uma variavel) $f(x+\lambda d) = f((\lambda-1,0)) = (\lambda-1)^2 - (\lambda-1)^3$



Agora, varnos colocar no gráfico o lado esquerdo da desigualdade da condisão de Armijo

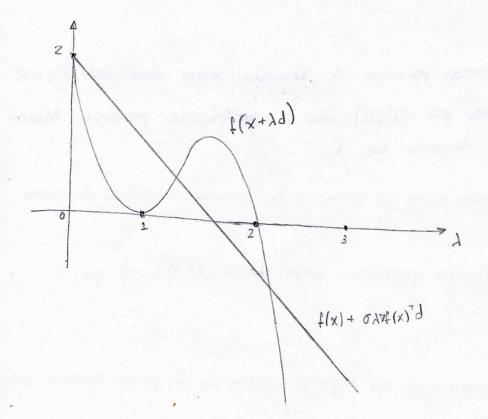
$$f(x) + QY \Delta f(x)_{\perp} 9$$

Antes, calculemos o gradiente no ponto
$$x = (-1,0)$$

$$\nabla f(x) = \begin{pmatrix} \frac{\partial f}{\partial x_1}(x) \\ \frac{\partial f}{\partial x_2}(x) \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 2x_1 - 3x_1^2(x) \\ 0 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -z - 3 \\ 0 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -5 \\ 0 \end{pmatrix}$$

Portanto
$$f(x) + \sigma \lambda \nabla f(x)^{T} d = (-1)^{2} - (-1)^{3} + \frac{1}{4} \lambda (-5 \ 0) (1 \ 0)^{T}$$

$$= 2 + \lambda(-5) = 2 - \frac{5}{4}\lambda$$



Portanto, se tomonmos $\lambda = 4$, a condisão de Armijo será satisfeita:

$$f(x+4d) \leq f(x) + \sigma 4 \nabla f(x)^{T}d \Leftrightarrow$$

$$f((-1+4,0)) \leq f((-1,0)) + \frac{4}{4}(-5,0)(1,0)^{T} \iff$$

$$(-5)^2 - (-5)^3 \le (-1)^2 - (-1)^3 + 1.(-5) \iff$$

(de faro, satisfaz)

Porém, quando tomamos $\mu=2$, a condisão de Armijo não é satisfeita:

$$f(x+2d) \leq f(x) + \int 2 \nabla f(x)^{T} d \iff$$

$$f((-1+2,0)) \leq (-1)^{2} - (-1)^{3} + \frac{2}{4} (-5) (10)^{T} \iff$$

$$1^{2} - 1^{3} \leq 1 - 1 + \frac{1}{2} (-5) \iff$$

$$0 \leq -\frac{5}{2} \qquad FALSO$$

De fato, a condisão de Armijo é satisfeita com $\lambda = 4$ mas não é satisfeita com $\mu = 2$.

A Sejam $f:\mathbb{R}^n\to\mathbb{R}$ com derivadan parciais de segunda ordem contínuas e $\bar{x}\in\mathbb{R}^n$ tal que $\nabla f(\bar{x})=0$ e suponha que $\nabla^2 f(\bar{x})$ não é semidefinida positiva. Mostre que existe uma direção de descida em \bar{x} .

Vamos utilizar a mesma ideia vista em aula para provon a condição de otima. I Vidade de segunda ordem:

Como $\nabla^2 f(\bar{x})$ não é semidefinida positiva, então existe $d \in \mathbb{R}^n$ ral que $d^+ \nabla^2 f(\bar{x}) \, d < 0$.

Agora podemos utilizar a aproximação de segunda ordem de f para mostrar que d é uma diresão de descida

Temos que

$$f(\bar{x} + d) = f(\bar{x}) + \nabla f(\bar{x})^{\mathsf{T}} d + \frac{1}{2} d^{\mathsf{T}} \nabla^{\mathsf{T}} f(\bar{x}) d + o(\|d\|^{2})$$

$$= f(\bar{x}) + \frac{1}{2} d^{\mathsf{T}} \nabla f(\bar{x}) d + o(\|d\|^{2}) \qquad (\text{pois } \nabla f(\bar{x}) = 0)$$

$$< f(\bar{x}) + o(\|d\|^{2}) \qquad (\text{pois } d^{\mathsf{T}} \nabla f(\bar{x}) d < 0)$$

Portanto, para IIdli suficientemente pequeno, Teremos que

Logo, dé uma direção de descida

5 Sejam $f:\mathbb{R}^n\to\mathbb{R}$ e $\bar{x}\in\mathbb{R}^n$ tal que $\nabla f(\bar{x})\neq 0$. Se $M\in\mathbb{R}^{n\times n}$ é positiva definida mostre que $d=-M\nabla f(\bar{x})$ é uma direção de duxidos.

Vannos usar a aproximação de f^a ordem para $f(\bar{x} + (-M\nabla f(\bar{x})))$

 $f(\underline{x} - \mathsf{M}\Delta t(\underline{x})) = t(\underline{x}) + \Delta t(\underline{x})_{\underline{x}}(-\mathsf{M}\Delta t(\underline{x})) + o(\mathsf{l} - \mathsf{M}\Delta t(\underline{x})|)$

 $= f(\bar{x}) - \nabla f(\bar{x}) M \nabla f(x) + o(\|-M\nabla f(\bar{x})\|)$

 $< f(\bar{x}) + O(\|-M\nabla f(x)\|)$ pois $\nabla f(\bar{x})^T M \nabla f(\bar{x}) > 0$ já que M é positina definida.

logo, multiplicando $-M\nabla f(x)$ por uma constante λ suficientemente pequena, teremos

 $f(x - \gamma M\Delta f(x)) < f(x)$

Portanto -MVf(x) é uma direção de dercida.

Considere o método do gradiente com busca linear exata, isto é, x_{k+1} é o minimizador local de f ao longo da reta $\{x_k - t \nabla f(x_k), t \in \mathbb{R}\}$. Prove que $\nabla f(x_{k+1})^T \nabla f(x_k) = 0$:

Considere f ao longo da reta $\{x_R - t \nabla f(x_R) : t \in R\}$, isto e, seja

 $\varphi: \mathbb{R} \to \mathbb{R}$ dada per $\varphi(t) = f(x_n - \tau \nabla f(x_n))$

Note que

 $\Psi'(\tau) = \nabla f(x_k - \tau \nabla f(x_k)) (-\nabla f(x_k))$

Agora consideremos um ponto to de mínimo local de f.

Como t° é mínimo local, então $\varphi'(z^*) = 0$

Além disso, como X_{k+1} é o ponto de mínimo local de f ao longo da reta $\{x_k - t \nabla f(x_k) : t \in \mathbb{R}^k\}$, então

$$\chi_{k+1} = \chi_k - t^* \nabla f(\chi_k)$$

Portanto

$$0 = \Delta t(x^{k+1})_{\perp} \Delta t(x^{k})$$

$$= -\Delta t(x^{k-1})_{\perp} \Delta t(x^{k})_{\perp} (-\Delta t(x^{k}))$$

De faro,
$$\nabla f(x_{k+1})^{\dagger} \nabla f(x_k) = 0$$

 \exists Seja $f: \mathbb{R}^n \to \mathbb{R}$ diferenciable en X e sejam $d^1, ..., d^n \in \mathbb{R}^n$ retores linearmente independentes. Suponhor que o mínimo de $g_j(\lambda) = f(\bar{x} + \lambda d^j)$ ocorra en $\lambda = 0$ para j = 1, ..., n.

Prome que $\nabla f(\bar{x}) = 0$, isso implica que f tem um mínimo local em \bar{x} ?

Note que, para $\tau odo j = 1, 2, ..., n$

$$g_{j}(\lambda) = \nabla f(\bar{x} + \lambda d^{j})^{\mathsf{T}} d^{j}$$

E que
$$g'_{i}(0) = 0$$
 pois $l = 0$ é mínimo de g_{i} .

Então

$$0 = \theta_j^*(0) = \nabla f(\bar{x})^T d^j$$

Podemos soman todas as 3:10) e obter

$$0 = \sum_{j=1}^{n} \vartheta_{j}'(0) = \sum_{j=1}^{n} \nabla f(\bar{x})^{\mathsf{T}} J^{j} = \nabla f(\bar{x})^{\mathsf{T}} \left(\sum_{j=1}^{n} J^{j} \right)$$

Isso implica que $\nabla f(\bar{x}) = 0$ pois d'são linearmente independentes, portanto os coeficientes da soma têm que ser rodos zero.

Vamos resificar que f rem mínimo local em x:

Note que, para todo j = 1, 2, ..., n

$$\partial_{i}^{j}(y) = \left[\Delta_{s} t(x + yq_{j})_{\perp} q_{j} \right]_{\perp} q_{j}$$

$$= \partial^{jT} \nabla^{2} f(\bar{x} + \lambda \partial^{j}) \partial^{j}$$

E como 1=0 é mínimo local de g; , temos que

$$d^{jT} \nabla^2 f(\bar{x}) d^j = g_j^*(0) \geq 0$$

logo, como $\{d^j: j=1,...,n\}$ é um conjumo linearmente independente, temos que é uma base de \mathbb{R}^n . Entais todo veror $x\in\mathbb{R}$ pode sur decomposto em uma combinação linear dos d^j , $x=a_1d_1+...+a_nd_n$ $(a_j\in\mathbb{R}^n, j=1,...,n)$. Portanto $x^{\dagger}\nabla^2 f(\bar{x}) x = (a_1d^1+...+a_nd^n)\nabla^2 f(\bar{x})(a_1d^1+...+a_nd^n)$

=
$$(\alpha, d^1)\nabla^2 f(\bar{x})(\alpha_1 d^1) + \dots + (\alpha_n d^n)\nabla^2 f(\bar{x})(\alpha_n d^n)$$

$$= a_1^L \int_1^T \nabla^2 f(\bar{x}) d^2 + \dots + a_n^d \int_1^T \nabla^2 f(\bar{x}) d^n$$

$$= a_1^2 g_1''(0) + \dots + a_n^2 g_n''(0)$$

$$70$$
 pois $a_{j}^{2} > 0$ e $g_{i}^{n}(0) > 0$

Isto é, $\nabla^2 f(\bar{x})$ é uma matriz semidefinida positiva. Isso implica que f tem mínimo local em \bar{x} .

(8) Seja
$$f(x) = \frac{1}{2}(x_1 - x_2)^2 + \frac{1}{2}(1 - x_1)^2$$

Qual é o minimizador de f? Faça uma iteração do método de Newton para f. a partir de $x_0 = (z, z)^T$ com $\lambda = 1$. É um bom para ? Antes de decidir, calcule $f(x_0)$ e $f(x_1)$.

· Vamos calcular o mínimo del:

Temos que
$$\nabla f(x) = \begin{pmatrix} \frac{\partial f}{\partial x_1}(x) \\ \frac{\partial f}{\partial x_2}(x) \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} (x_1 - x_2) - (1 - x_1) \\ -(x_1 - x_2) \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 2x_1 - x_2 - 1 \\ x_2 - x_1 \end{pmatrix}$$

De modo que

$$\nabla f(x) = 0 \iff \begin{cases} 2x_1 - x_2 - 1 = 0 \\ x_2 - x_1 = 0 \end{cases} \iff x_1 = x_2 = 1$$

Como
$$f(1,1) = 0$$
 e $f(x) \ge 0$ para todo $x \in \mathbb{R}^2$, então $\bar{x} = (1,1)^T$ é minimizador de f .

Agora, namos fazer uma iteração do método de Newton, com $x_0 = (2,2)^T$ e $\lambda = 1$.

Antes, calculations
$$\nabla^2 f(x) = \begin{pmatrix} \frac{\partial^2 f}{\partial x_1^2} & \frac{\partial^2 f}{\partial x_1 \partial x_2} \\ \frac{\partial^2 f}{\partial x_2 \partial x_2} & \frac{\partial^2 f}{\partial x_2^2} \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 2 & -1 \\ -1 & 1 \end{pmatrix}$$
 para todo $x \in \mathbb{R}^n$

E a inversa é
$$\nabla^2 f(x)^{-1} = \begin{pmatrix} 1 & 1 \\ 1 & 2 \end{pmatrix}$$

Então a direção de descida sera

$$- \nabla^2 f(x_0)^{-1} \nabla f(x_0) = -\begin{pmatrix} 1 & 1 \\ 1 & 2 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} 4-2-1 \\ 2-2 \end{pmatrix} = -\begin{pmatrix} 1 & 1 \\ 1 & 2 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} 2 \\ 0 \end{pmatrix} = -\begin{pmatrix} 1 \\ 1 \end{pmatrix}$$

Com o parro $\lambda = 1$, obteremos

$$x_1 = x_0 + \lambda d = (2, 2)^{\dagger} + (-1, -1)^{\dagger} = (1, 1)^{\dagger}$$

Que é o mínimo da lungão!

Portanto o método precisou de apenas uma iteração para chegar na res-

Na primeira irerasau Tinhamos $f(x_0) = \frac{1}{2}$

Na segunda, Teremos $f(x_1) = 0$.

Ou seja, $\lambda = 1$ foi um bom pourso, nesse corso.

9 Obrenha uma base para o núcleo da Marriz

$$A = \begin{pmatrix} 1 & 2 & 3 & 4 \\ 5 & 6 & 7 & 8 \end{pmatrix}$$

e encontre $x \in \mathbb{R}^4$ tal que $Ax = (1, 2)^T$

Vamos calcular o escalonamento de A

A = (1234) subtraimos 5 miges a linha 1 da linha?

(1234) Agora multiplicames a linha 2 por - 7

(1234) Por fim, subtrainer 2 reger a homa 2 da homa 1

 $\begin{pmatrix} 1 & 0 & -1 & -2 \\ 0 & 1 & 2 & 3 \end{pmatrix}$

Agora, podemos calcular o núcleo da matriz escalonada Teremos

Então
$$\chi = (3+2w, -23-3w, 3, w)^{\dagger} = \begin{pmatrix} 1 \\ -2 \\ 0 \end{pmatrix} 3 + \begin{pmatrix} 2 \\ -3 \\ 0 \\ 1 \end{pmatrix} w$$

Ou seja, os revores
$$\begin{pmatrix} 1 \\ -2 \\ 1 \end{pmatrix}$$
 e $\begin{pmatrix} 2 \\ -3 \\ 0 \\ 1 \end{pmatrix}$ formam uma base do núcleo de A.

Por tim, names resolver o sistema $Ax = \begin{pmatrix} 1 \\ 2 \end{pmatrix}$

$$\begin{pmatrix} 1 & 2 & 3 & 4 \\ 5 & 6 & 7 & 8 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} x \\ y \\ 3 \\ w \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 1 \\ 2 \end{pmatrix} \iff \begin{cases} x + 2y + 33 + 4w = 1 \\ 5x + 6y + 73 + 8w = 2 \end{cases}$$

E podemos toman
$$3=w=0$$
 e obter o sistema $\begin{cases} x+2y=1\\ 5x+6y=2 \end{cases}$

$$\Rightarrow \int 5x + 10y = 5$$

$$\int 5x + 6y = 2$$

$$\Rightarrow 4y = 3 \Leftrightarrow y = \frac{4}{3}, \quad x = \frac{2y - 1}{3} = \frac{8}{3} - 1 = \frac{5}{3}$$

Obtemos, portanto, a solução
$$\begin{pmatrix} 5/3 \\ 4/3 \\ 0 \\ 0 \end{pmatrix}$$

Obtenha uma base para o micho da matriz
$$A = \begin{pmatrix} 1 & 2 & 3 & 4 \\ 5 & 6 & 7 & 8 \\ 7 & 10 & 13 & 16 \end{pmatrix}$$

e mostre que não existe $x \in \mathbb{R}^4$ tal que $A_x = (1, 2, 3)^{\frac{1}{2}}$

Primeiramente, rescalonamos a matriz A: Ipartindo já da vivião escalonada do exercício anterior:

$$A = \begin{pmatrix} 1 & 0 & -1 & -2 \\ 0 & 1 & 2 & 3 \\ 1 & 10 & 13 & 16 \end{pmatrix}$$

$$\begin{pmatrix}
1 & 0 & -1 & -2 \\
0 & 2 & 2 & 3 \\
0 & 10 & 20 & 30
\end{pmatrix}$$

subtraindo 7 neges a primeira linha da terceira

$$\begin{pmatrix}
1 & 0 & -1 & -2 \\
0 & 1 & 2 & 3 \\
0 & 0 & 0 & 0
\end{pmatrix}$$

subtraindo 10 reges a segunda linha da última

Portanto, vimos que a marriz A não tem posto máximo

Achando uma bore para o núcleo, obteremos a mesma do exercício 9:

$$\left\{ \begin{pmatrix} 1 \\ -2 \\ 1 \\ 0 \end{pmatrix} - 1 \begin{pmatrix} 2 \\ 3 \\ 0 \\ 1 \end{pmatrix} \right\}$$

Agora, podemos provar que não existe χ tal que $Ax = \begin{pmatrix} 1 \\ 2 \\ 3 \end{pmatrix}$ mostrando que esse vetor $\begin{pmatrix} 1 \\ 2 \\ 3 \end{pmatrix}$ não é perpendicular ao núdeo, ou sija, não está na imagem de A.

Obremos, da forma escalonada, que as colunas. Le 2 da matriz A formam uma base do espaço coluna.

Portanto o espaço coluna é gerado por

$$\begin{pmatrix} 1 \\ 5 \\ 7 \end{pmatrix} \chi + \begin{pmatrix} z \\ 6 \\ 10 \end{pmatrix} y \qquad (x, y \in \mathbb{R})$$

E conferimos que o sistema

$$\begin{cases} x + 2y = 1 \\ 5x + 6y = 2 \end{cases}$$
 Não tem solusão.
$$\begin{cases} 7x + 10y = 3 \end{cases}$$